



TRAMA GOLPISTA

“Ato de desespero” do ex-presidente

Segundo o senador Flávio Bolsonaro, mesmo com o dano à tornozela às 0h08 não houve tentativa de fuga

» FERNANDA STRICKLAND

Em meio à vigília realizada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) negou, na noite de ontem, que o pai tenha tentado fugir ou remover a tornozela eletrônica — pontos centrais citados pelo ministro Alexandre de Moraes ao determinar a prisão preventiva do ex-chefe do Executivo. Acompanhado do vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ), Flávio afirmou que não há “qualquer lógica” na ideia de que Bolsonaro teria planejado escapar. Segundo ele, o ex-presidente não conseguiria sequer atravessar a curta distância entre sua residência e o local da vigília sem provocar aglomeração e chamar atenção imediata. “Não consigo imaginar qual seria a possibilidade do meu pai conseguir caminhar, talvez mais de 1km de lá até aqui com uma possível aglomeração que tivesse aqui neste local que a gente tá fazendo (a coletiva)”, disse o senador. Ele acrescentou que vigílias anteriores já haviam reunido apoiadores e que a família mantém a expectativa de que “o povo está conosco”.

Ato ou desespero

Os irmãos confirmaram que Bolsonaro usou uma solda para mexer na tornozela eletrônica, mas insistiram que a ação não tinha relação com fuga. Segundo Carlos Bolsonaro, se essa fosse a intenção, o pai teria tentado cortar totalmente o equipamento. Flávio reforçou a tese: “Ele tava ali, logo rapidamente, chegaram os policiais, bateram na porta dele, viam que ele estava em casa, trocam a tornozela, ele volta a dormir. Essa é a fuga absurda aí, milagrosa, ele ia sair voando”. O senador disse acreditar que o gesto que danificou o equipamento pode ter sido motivado por um momento de desespero. Segundo ele, familiares que vieram de São Paulo passaram o dia com Bolsonaro, o que poderia ter provocado uma reação emocional. “Eu fico tentando imaginar por que ele teria feito isso. Eu acho que pode ter sido algum ato de desespero, talvez porque tenha sentido vergonha perante familiares dele”, afirmou. Apesar da avaria na tornozela, Flávio destacou que o pedido de prisão preventiva da Polícia Federal ocorreu antes disso. “Só que, mais uma vez, isso não foi decisivo para a decretação da prisão. A prisão dele já estava decidida”, declarou. Os aliados de Bolsonaro também contestaram o uso de um convite para uma vigília religiosa como parte da fundamentação da prisão. Flávio criticou o fato de a convocação — feita por ele próprio — ter sido citada por Moraes. “Estão criminalizando a oração. Nós chamamos voluntariamente

as pessoas para virem rezar pela saúde dele. Agora, isso virou motivo para prisão?”, questionou. O vereador Carlos Bolsonaro ironizou o argumento sobre risco à ordem pública e comparou o Brasil a regimes autoritários. “Dizem que vamos virar uma Venezuela. Estamos virando é uma Coreia do Norte”, afirmou. Ele também insinuou que o ministro Moraes teria motivação política: “É evidente que toda a fundamentação da prisão tem motivação política. Ele queria evitar comoção popular”. Durante a coletiva, parlamentares afirmaram que Bolsonaro recebe tratamento diferenciado em relação a outros monitorados. Segundo eles, embora cerca de “120 mil pessoas tenham tornozela eletrônica no Brasil, só Jair Bolsonaro tem uma viatura na porta de casa”. Carlos Bolsonaro citou, também, o vazamento de imagens da casa do ex-presidente para reforçar o argumento de perseguição. “Se nós fizéssemos algo parecido, já estaríamos presos”, disse.

Ataques a Trump

Em tom de deboche, o vereador do Rio de Janeiro afirmou que, se o STF acredita que houve manipulação internacional, Donald Trump também deveria ser investigado. “A ordem de prisão tem que perguntar para o Trump. Se dizem que meu irmão manipulou o Trump, por que o Trump não está sendo investigado? Foi ele que sancionou o ministro”, disse, fazendo referência à nomeação de Moraes em 2017 — em uma comparação considerada absurda por jornalistas presentes. No fim da coletiva, os parlamentares reafirmaram a realização da vigília em Brasília e disseram que seguirão convocando apoiadores, apesar das determinações judiciais. “Estamos aqui para orar pelo nosso presidente. Isso é um direito sagrado”, afirmou Flávio Bolsonaro, antes de encerrar o contato com a imprensa. Enquanto isso, apoiadores seguem mobilizados na vigília, que continua em frente ao local onde Bolsonaro cumpre as medidas impostas pela Justiça. Em frente aos condôminos, Flávio Bolsonaro se emocionou e chorou muito durante a oração pelo ex-presidente, cantando a canção Tá Chorando Por Quê?, da Amanda Wanessa.

Confusão

Na vigília, um opositor não identificado tomou o microfone das mãos do senador Flávio Bolsonaro para comemorar a prisão. “Nós temos orado por justiça neste país. Nós temos orado para aqueles que abrem covas caíam nelas... sejam julgados e condenados pelo mal que fizeram”, disse o homem. A fala causou revolta entre os apoiadores do ex-presidente, que o agrediram logo em seguida.

Ed Alves / CB / DA Press



Durante a vigília, Flávio Bolsonaro se emocionou e chorou muito durante a oração pelo pai preso: “O povo está conosco”

Ed Alves / CB / DA Press



Apoiadores fazem oração após prisão de Bolsonaro

Opositores comemoram nas ruas

» LUIZ FELLIPE ALVES

Durante todo o dia de ontem, a reportagem do **Correio** Braziliense presenciou manifestações de apoio à prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro em vários locais de Brasília. Diversos bares do Distrito Federal foram inundados por comemorações em razão da prisão preventiva de Bolsonaro decretada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes. O Pardim, bar da Asa Norte, conhecido como reduto da esquerda brasileira, foi um dos locais que os manifestantes escolheram para festejar a prisão do ex-oresidente. Entre as pessoas que estavam comemorando, estava Marcela Alves, de 34 anos. Sem esconder a alegria, ela definiu a prisão como uma “vitória”. “Eu acho que vimos um governo muito problemático, o que fez que muitas pessoas buscassem justiça pelos crimes que ele cometeu”, afirmou. Sobre a condenação de 27 anos e 3 meses que Bolsonaro foi sentenciado, Marcela disse que deseja que o ex-presidente cumpra todo esse tempo de pena da condenação. “Eu acho que ele deveria cumprir a sentença da forma mais justa possível e sem desculpas sobre a situação de saúde”, disse. Ana Paula, do Rio Grande do Norte, está em Brasília a passeio e recebeu a notícia perto das 8h30 da manhã. “Tinham mensagens no meu celular desde cedo. Desde que acordei, fiquei em êxtase. Vim pra cá para ver essa maravilha”, afirma Ana. A maior motivação de Ana para estar

EdAlves/CB



Manifestantes exibem faixas em apoio à medida

Luiz Felipe Alves/CB/DA Press



Para Marcela, a prisão de Bolsonaro é uma vitória para a sociedade

presente é em homenagem às pessoas que morreram na pandemia durante o mandato de Jair Bolsonaro. “Tive familiares que morreram e aqui, ele está pagando pelo que fez na época. Passaram pano na cabeça dele. Ele dizia que era só uma gripezinha, é só um solucinho também”, disse Ana Paula. Geovanny Silva, 35, também aproveitou o sábado para comemorar. Ao **Correio**, ele contou que foi “um marco para a história do país”. “Isso mostra que o Brasil pode evoluir. Saímos de um período difícil, onde um governo desastroso não cuidou da população e não respeitou as origens do nosso povo”, opinou. Ele afirmou que a prisão preventiva é um motivo de celebração em todo território nacional. “O Brasil está ressurgindo com esperança, com respeito. E não só respeito interno, acabamos de ver os Estados Unidos voltando atrás na decisão do tarifaço. O Bolsonaro era retrocesso”, afirmou. O professor universitário Mateus Ribeiro também saiu às ruas de Brasília para comemorar junto com os amigos o “sábado histórico”. “Esse momento é uma forma de respeitar os valores democráticos no nosso país que foram vilipendiados durante a gestão Jair Bolsonaro. Por isso, que estamos todos aqui hoje, para comemorar o dia que representa a justiça sobre aquilo que foi negado aos valores da nossa Constituição”, comemorou o professor.

Colaborou Vanilson Oliveira

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA S.A.

Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000154-5
CVM 14451

112ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados, com amparo na Lei nº 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, os Senhores acionistas da Companhia para a 112ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 10 de dezembro de 2025, às 15 horas, na sede da Companhia, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma Teams (“Plataforma Digital”) com a seguinte ordem do dia: (i) Distribuição de Dividendos Intercares no valor total Bruto de R\$ 125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de reais) e (ii) Reforma do Estatuto Social. A Proposta da Administração (“Proposta”) contemplando toda a documentação relativa à matéria constante da Ordem do Dia, os demais documentos previstos na Resolução CVM nº 81/2022 e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81. Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar manifestação de interesse para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 8 de dezembro de 2025, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luís Bernardes Albertoni
Presidente do Conselho de Administração